

RESULTADOS PARCIAIS E POTENCIALIDADES DE UMA PEDAGOGIA SOCIAL FAVELADA PARA PRÁTICAS EDUCATIVAS EMANCIPADORAS

Lucas Salgueiro Lopes¹; Arthur Vianna Ferreira².

¹ Doutorando em Educação pelo PPGEdu (FFP/UERJ), São Gonçalo-RJ – Brasil,
salgueirollucas@gmail.com

² Professor efetivo do PPGEdu (FFP/UERJ), Rio de Janeiro-RJ – Brasil,
arthuruerjffp@gmail.com

Introdução

Este trabalho, amparado numa pesquisa de doutorado em Educação em desenvolvimento, partindo do campo da Pedagogia Social, propõe discutir, a partir de uma perspectiva epistemológica ancorada nas práticas sociopedagógicas desenvolvidas em favelas de São Gonçalo-RJ, acerca das representações sociais de favela partilhadas por grupos favelados e suas atitudes em relação a essas. Nessa perspectiva, a favela não é apenas um “objeto” da Pedagogia Social, mas uma experiência objetiva e subjetiva que constrói processos culturais, filosóficos e educativos capazes de promover atitudes emancipatórias e transformações sociais.

Justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa considerando a existência, a partir de levantamento e análise bibliográfica já realizados nas principais plataformas acadêmicas do Brasil, de diversos pontos que necessitam de maior aprofundamento ao tratarmos de investigações de representações sobre favelas apoiado na Teoria das Representações Sociais (TRS). A partir da revisão feita, foi possível identificar algumas conclusões relevantes acerca do estado da arte das representações sociais de favela na atualidade. Primeiramente, destaca-se a baixa incidência de pesquisas que tenham a favela como foco principal nas duas últimas décadas, evidenciando uma lacuna importante no campo.

Além disso, observa-se a inexistência de investigações desse tipo em nível de doutorado, o que poderia possibilitar um aprofundamento mais consistente sobre o fenômeno. Do mesmo modo, não foram encontradas pesquisas que utilizem a abordagem societal da TRS, abordagem esta que permitiria explorar com maior densidade as dinâmicas sociais e grupais específicas que envolvem a favela e seus sujeitos. Soma-se a isso a necessidade de maior ênfase em perspectivas oriundas de pessoas diretamente envolvidas com a favela, de modo a desvelar representações construídas a partir de dentro. Por fim, ressalta-se a urgência de compreender o fenômeno da favela para além dos estigmas negativos e das explicações reducionistas, frequentemente centradas na ideia de carência, da falta, que não contemplam a complexidade que o tema demanda.

Assim, o objetivo geral deste trabalho, com previsão de conclusão para o início de 2028, é construir um modelo sociopedagógico denominado “Pedagogia Social Favelada”, a partir das dinâmicas sociais e educativas influenciadas pelas representações sociais de favela formuladas por educadores que atuam em espaços educativos não escolares nas favelas de São Gonçalo-RJ. Em paralelo a isso, são objetivos específicos desta tese: (1) averiguar, à luz da TRS, a maneira que essas representações de favela organizam crenças, atitudes e marcações sociais presentes na ancoragem social desses educadores; (2) articular os conteúdos oriundos dessas

representações encontradas nas práticas não escolares observadas com o campo da Pedagogia Social crítica; (3) analisar desde as práticas sociopedagógicas os movimentos emancipatórios presentes nas atitudes dos educadores; (4) sistematizar, de forma teórico-prática, elementos que sustentem a formulação da proposta de um novo modelo denominado “Pedagogia Social Favelada”, com base nas experiências concretas de educadores atuantes em favelas nesse município.

Metodologia

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como principais ferramentas metodológicas: a realização de entrevistas semiestruturadas com educadoras(es) atuantes nos contextos descritos, passando posteriormente por uma análise retórico-filosófica, baseada, sobretudo, em Olivier Reboul (2008) e Tarso Mazzotti (2003); a escrita de diários sobre as práticas socioeducativas desde a observação de campo inspiradas numa leitura crítica da fenomenologia transcendental de Edmund Husserl (2020), além de seus desdobramentos em autores como Enrique Dussel (1977); e a pesquisa e análise de materiais bibliográficos e artístico-culturais — como músicas, obras literárias, cinematográficas e outras produções simbólicas — que se revelem relevantes para o diálogo com os objetivos centrais da pesquisa e para a compreensão mais ampla do tema e do contexto investigado.

Resultados e discussão

Pautada especialmente nos campos da Pedagogia Social e Psicologia Social, a partir de uma abordagem psicossocial e societal, temos como algumas das principais referências teóricas iniciais que embasam os conceitos dessa investigação: Geraldo Caliman (2010), Roberto da Silva (2020) e Maria Stela Graciani (2014), no campo da Pedagogia Social; Mariana Alves Gonçalves (2019), Andreilino Campos (2012), Jailson Silva, Jorge Barbosa e Mário Simão (2020), nos estudos acerca das favelas; Ignácio Martin-Baró (1996; 2017), na Psicologia Social; Serge Moscovici (2015), Willem Doise (2001, 2002) e Angela Almeida (2009), na Teoria das Representações Sociais, entre outras autoras e autores.

Temos como hipóteses principais, nesse sentido, que as práticas sociopedagógicas que serão analisadas à luz da Pedagogia Social, aqui, podem evidenciar elementos que contribuem para o desenvolvimento de práticas críticas e transformadoras nos locais investigados. Com base nas ações desenvolvidas nos contextos favelados, serão propostas intervenções educativas visando contribuir para a construção de ambientes engajados com as demandas sociais de suas populações.

Assim, queremos vislumbrar como essas ações podem ser de caráter emancipatório, colaborando com uma educação social crítica e engajada. Desse modo, o que seriam atitudes emancipadoras pensadas num contexto brasileiro tão marcado por desigualdades e regressos conservadores nos campos sociais e educativos? Em primeiro lugar, distinguimos essas do que são atitudes fatalistas que, segundo Martin-Baró (2017, p. 177), podem ser identificadas pelos comportamentos de: conformismo e submissão; tendência à passividade; falta de memória e planejamento do futuro. Atitudes emancipadoras, por sua vez, se mostram o contrário disso, destacando uma perspectiva crítica, ativa, cidadã e transformativa frente às desigualdades estruturadas em nossa sociedade.

Ser emancipador, aqui, tem relação com promover, por meio de atitude sociais e/ou educacionais, a autonomia do/com o outro, tendo como base que o futuro e os seres humanos não estão dados, acabados (cf. Freire, 2018). Por não existir um “destino determinado”, há sentido em ações no presente, reafirmando o que Isabel Baptista defende ao dizer que “precisamos do futuro para viver, compreender, conhecer e reinventar o presente” (Baptista,

2005, 43). Da mesma forma, aplicando tais atitudes no campo socioeducativo, aproximamo-nos ao que defende Violeta Nuñez ao elencar as práticas de Educação Social como um antidesestino, pois “se trata de una práctica que posibilita la redistribución social de las herencias culturales” (Nuñez, 2020, p. 230).

É, por fim, entender que, junto desse objetivo de transformação social, caminha a tomada de consciência – de presente e de futuro – nos processos educativos e sociais. Nesse sentido, conscientização caracteriza “o processo de transformação pessoal e social que experimentam os oprimidos latino-americanos quando se alfabetizam em dialética com o seu mundo” (Martin-Baró, 1996, p. 16).

Conclusões

Conclui-se que este trabalho possui potencial para contribuir não apenas com investigações psicossociais voltadas à educação e às favelas, mas também para propor intervenções efetivas e viáveis a partir do diálogo entre esses elementos, reconhecendo a favela como território produtor de saberes, práticas e experiências educativas legítimas. Ao articular os referenciais da Psicologia Social e da Pedagogia Social com os contextos concretos das favelas brasileiras, especialmente a partir da realidade de São Gonçalo-RJ, a pesquisa avança no sentido de construir caminhos epistemológicos e metodológicos comprometidos com a escuta, o reconhecimento e a valorização dos sujeitos historicamente marginalizados.

Com esse entendimento, propõe-se uma Pedagogia Social Favelada comprometida com valores críticos e inclusivos, orientada pela coletividade, pela afetividade, pelo fortalecimento de vínculos e pela construção de alternativas emancipatórias frente às desigualdades sociais. Trata-se de uma proposta que busca superar visões estigmatizantes e intervencionistas, promovendo ações educativas que emergem dos próprios territórios e que dialogam com suas potências, resistências e projetos de vida.

Palavras-chave: Pedagogia Social; favelas; Educação Social; Pedagogia Social Favelada.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais.

Sociedade e Estado, Brasília, v. 4, n. 3, p. 713-737, 2009.

BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro**: a educação como compromisso ético. Porto, Portugal: Profedições, 2005.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, n. 23, pp. 341-368, 2010.

CAMPOS, Andreino. **Do quilombo à favela**: a produção do “Espaço Criminalizado” no Rio de Janeiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2012.

DOISE, Willem. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ – Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, p. 187-204, 2001.

DOISE, Willem. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. **Psicologia**: Teoria e pesquisa. Brasília, v. 18, n. 1, p. 27-35, 2002.

DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da Libertação na América Latina**. 2ª Ed. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola/UNIMEP, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

- GONÇALVES, Mariana Alves. **Psicologia favelada**: ensaios sobre a construção de uma perspectiva popular em psicologia. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
- GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- HUSSERL, Edmund. **A ideia da Fenomenologia**: Cinco Lições. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.
- MARTIN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e libertação na psicologia**: estudos psicossociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MARTIN-BARÓ, Ignacio. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1996.
- MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, Pedro Humberto Farias; LOUREIRO, Marcos Correa da Silva (Orgs.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. UCG, p. 89-102, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais - Investigações em Psicologia Social**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- NUÑEZ, Violeta. Participación y Educación Social. In: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério (Orgs.). **Pedagogia Social**. Guarulhos: Expressão e Arte Editora, v. 1, 4ª ed., p. 221-235, 2020.
- REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SILVA, Jailson de Souza; BARBOSA, Jorge Luiz; SIMÃO, Mário Pires. **A favela reinventa a cidade**. Rio de Janeiro: Mórula – EdUniperiferias, 2020.
- SILVA, Roberto da. As bases científicas da educação não-formal. In: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério (Orgs.). **Pedagogia Social**. Guarulhos: Expressão e Arte Editora, v. 1, 4ª ed., p. 163-175, 2020.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior